

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 575 a 578

SEGUNDA PARTE

Fogo Solar

Seção D

II - Os Devas e Elementais da Mente

1. O Regente do Fogo – Agni

2. Os Devas do Fogo

3. Os Anjos Solares - Os Agnishvattas

Estes tópicos que vão da página 667 a 669, serão abordados nos estudos 575 a 578

Estudo 575

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

d. A Construção do Corpo Causal - b. A evolução das pétalas - Do parágrafo "Fogo Purificador", na página 667, até "Extraído dos Arquivos da Loja.", na página 669.

"O fogo ardia debilmente. Um fulgor vermelho opaco dormitava dentro do coração da Mãe. Seu calor apenas se sentia. As duas primeiras linhas internas vibravam ao queimar-se, porém as restantes estavam frias.

Os Filhos de Deus olharam abaixo desde o centro mais interno. Logo desviaram Seus olhares e pensamentos para outras esferas. Todavia não havia chegado Sua hora. Os fogos elementais não tinham preparado o altar para os Senhores. O fogo do sacrifício esperava em seu lugar elevado e aumentava o constante fulgor que estava debaixo.

O fogo ardeu com mais intensidade, e lentamente se incendiaram o primeiro e o segundo.

Seu fulgor se converteu numa linha de brilhante fogo, sem embargo os cinco permaneceram intocados. Os Filhos de Deus olharam novamente para baixo. Durante um breve segundo pensaram na Mãe, e a medida que pensavam se incendiou o terceiro fogo. Rapidamente desviaram Seu olhar, porque a forma ainda não Os havia chamado. O calor estava latente, e nenhum calor externo subia até Seu lugar.

Passaram os eons. O fulgor aumentou. As Esferas tomaram forma, porém se dissiparam rapidamente por faltar-lhes força coerente. Desapareceram. Reapareceram. Incessante ação, ruído, fogo e calor latente caracterizavam Seus ciclos. Porém os Lhas em Seu céu elevado desprezaram este trabalho elemental e olharam dentro de Si Mesmos. Meditavam.

O fulgor se converteu num fogo constante e foram vistas diminutas chamas. A primeira, a segunda e a terceira se converteram em três linhas de fogo, e um triângulo foi consumado. Sem

embargo, os quatro permanecem passivos e não respondem ao calor. Desta maneira os ciclos e as vidas elementais passam e voltam a passar e seu trabalho continua.

As formas se solidificam, porém sua duração é breve. Permanecem imóveis, sem embargo passam. Chegou o momento do grande despertar e já não descem mas ascendem.

Este é o intervalo que os Lhas esperaram em Seu elevado lugar. Ainda não podem entrar nas formas preparadas, porém sentem que Sua hora se aproxima. Meditam novamente e durante um minuto contemplam os milhares de tríplexes fogos, até que responde o quarto.

Os sessenta segundos empregados em dinâmica concentração produzem formas de tríplex natureza, três jogos de formas e milhares nas três. O Coração da Mãe se contrai, e se expande com estes sessenta alentos ígneos. Unem-se as linhas, formando cubos, que protegem o fogo interno. O altar está preparado e permanece em forma quádrupla. Fulgura, vermelho no centro e cálido externamente.

O altar flameja. Ascende Seu calor, sem embargo não queima nem se consome. Seu calor, sem chama, chega a uma esfera superior; os Filhos de Deus durante um breve período se aquecem nele, porém não se aproximam até que tenha passado outro ciclo. Esperam o momento, o momento do sacrifício.

Os Senhores solares, tomando a palavra tal como é emitida pelos Filhos de Deus, erguem-Se na implacabilidade da vida solar e se aproximam do altar. As quatro linhas fulguram e ardem. O sol aplica um raio; os Senhores solares o fazem passar através de Sua substância, e novamente se aproximam do altar. A quinta linha desperta e se converte num ponto fulgurante, logo outra linha de cor vermelha opaca mede a distância que medeia entre o altar e Aquele que vigia.

O quádruplo fogo dinâmico começa a piscar e a arder. Todavia não ilumina o externo, simplesmente fulgura. Os eons passam, os ciclos vêm e vão.

Continuamente os Senhores solares se sacrificam; constituem o fogo sobre o altar. O quarto provê o combustível.

Os Filhos de Deus ainda vigiam. O trabalho se aproxima de sua consumação final. Os Eternos Lhas em Seu lugar elevado chamam-se entre si e quatro repetem o chamado: "O fogo arde. É suficiente o calor? "

Dois respondem mutuamente: "O fogo arde; o altar está quase destruído. Que sucede logo? Agreguem combustível ao fogo dos céus. Soprem o fogo e ventilem sua chama até que arda com grande intensidade".

Assim emite o mandato Aquele que durante incontáveis eons tem vigiado e permanecido silencioso. Os Lhas exalam. Algo impede que o alento passe. Pedem ajuda. Aparece Aquele que ainda não tinha sido visto.

Levanta Sua mão. O uno, o dois, o três, o quatro e o cinco se fundem em um e se mesclam com o sexto. A chama ascende, respondendo ao alento. O desaparecimento final do cubo é necessário, e logo o trabalho fica terminado."

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

d. A Construção do Corpo Causal - b. A evolução das pétalas - Considerações sobre o parágrafo "Fogo Purificador", na página 667, até "Extraído dos Arquivos da Loja.", na página 669.

Considerações.

Este trecho, de título Fogo Purificador, extraído dos Arquivos da Loja, foi colocado pelo Mestre Djwhal Khul para nos dar uma ideia de como os Logos planetários em Seus esquemas e o Logos solar no sistema conseguem eliminar a corrupção magnética produzida pelas constelações e corpos celestes em desintegração, que podemos chamar de "cadáveres cósmicos".

Este trecho dos Arquivos da Loja descreve de forma simbólica o processo de preparação da matéria para a individualização das Mônadas, ou seja, a formação do quarto reino, o humano, sua evolução, o ingresso no Caminho de Iniciação e finalmente a liberação final na quarta Iniciação planetária, a Renúncia, a segunda solar, sob a regência do quarto Raio, de Harmonia.

No primeiro parágrafo: "O fogo ardia debilmente. Um fulgor vermelho opaco dormitava dentro do Coração da Mãe porém as restantes estavam frias.", o que está escrito significa que no início do sistema solar o fogo por fricção, o fogo da matéria, era fraco e as duas primeiras espiras do átomo físico, as duas primeiras linhas internas, vibravam sob a ação do fogo por fricção, mas as outras espiras estavam paradas, frias.

No segundo parágrafo: "Os Filhos de Deus olharam para baixo desde o centro interno. Logo desviaram Seus olhares e pensamentos O fogo do sacrifício esperava em seu lugar elevado e aumentava o constante fulgor que estava embaixo." , percebemos que as Mônadas, os Filhos de Deus, dirigiram Sua atenção para os mundos inferiores para iniciar as experiências neles, mas viram que ainda não havia chegado o momento, pois os Pitris lunares não tinham ainda preparado os corpos, o altar, para que os Pitris solares pudessem trabalhar. O fogo do sacrifício, o fogo elétrico, estava ainda aguardando e simplesmente estimulava o fogo por fricção, o constante fulgor, que atuava embaixo, na matéria. Então as Mônadas voltaram Sua atenção para outros planos.

O fogo por fricção começou a arder com mais intensidade e então lentamente foram ativadas as primeira e segunda espiras dos átomos, como linhas de brilhante fogo, todavia permanecendo inativas as demais cinco espiras.

Novamente as Mônadas voltaram Sua atenção para os mundos inferiores e rapidamente pensaram na matéria, a Mãe e a medida que pensavam a terceira espira foi despertada. Como a forma ainda não As havia chamado, Elas rapidamente desviaram Sua atenção. O fogo por fricção estava latente e nenhum fogo externo subia até o lugar das Mônadas.

O longo tempo foi passando, o fulgor gerado pelo fogo por fricção aumentou, os átomos conseguiram se unir produzindo formas, mas como faltava o fogo solar (coesão), essas formas entraram num ciclo de desaparecer e reaparecer, ou seja, serem desintegradas e reconstruídas. O trabalho dos Pitris lunares (as vidas elementais) continua. Mais uma espira é ativada, a terceira, totalizando três espiras ativas, formando um triângulo, contudo as outras quatro espiras continuam inativas.

As formas se solidificam, porém com breve duração. Neste período as Tríades inferiores conectadas às Mônadas iniciam sua passagem pelos três reinos inferiores, mineral, vegetal e animal.

Com o tempo o fogo por fricção começa a subir, quando as Tríades inferiores se encontram no reino animal. É o momento esperado pelas Mônadas em Seu elevado nível, porém sabem que ainda não podem entrar nas formas preparadas, mas reconhecem que Seu momento se aproxima. As Mônadas entram novamente em meditação e contemplam os tríplexes fogos, as três espiras ativas, até que a quarta entra em atividade.

A dinâmica contemplação das Mônadas produz formas de tríplex natureza, física, astral e mental inferior, no reino animal. O Coração da Mãe se contrai e se expande, ou seja, é estimulada a atividade emocional. As quatro espiras se unem formando cubos, que protegem o fogo interno. O altar, a forma, está pronto e permanece em forma quádrupla.

O altar, a forma, flameja, ou seja, os sentimentos e os instintos se intensificam e chegam ao nível de percepção das Mônadas, as Quais todavia esperam outro ciclo. o momento do sacrifício, ou seja, o momento da individualização e o ingresso no reino humano.

Chega então o momento em que as Mônadas emitem a Palavra de Poder, ou seja, uma vibração energizada pelo fogo elétrico, a Qual é captada pelos Pitris ou Senhores solares. É a etapa em que os Lotos egoicos são construídos pelos Pitris solares. A quinta espira, a do quinto princípio, manas superior, é despertada. Um estímulo de Budi é emitido pela Mônada.

É iniciada a etapa de evolução como ser humano, permanecendo os Pitris solares no Seu sacrifício, constituindo o fogo sobre o altar, ou seja, o fogo superior sobre os três corpos inferiores. O quarto princípio, manas inferior, provê o combustível para a evolução.

As Mônadas, os Filhos de Deus, ficam vigiando, prosseguindo a ativação e fusão dos três fogos: por fricção, solar e elétrico. Com este processo de fusão dos três fogos chega o momento de ingressar no Caminho da Iniciação, quando emite o mandato (o estímulo) Aquele que durante eons (longo tempo) ficou vigiando em silêncio, O SENHOR DO MUNDO, SANAT KUMARA, o GRANDE INICIADOR. Chega então o momento de pedir ajuda para acelerar a evolução, por causa de algo que impede que o alento passe, o que tem a ver com a catástrofe da cadeia lunar.

O GRANDE INICIADOR levanta o SEU CETRO DE PODER sobre o iniciando, provocando a fusão das cinco espiras e a sua mescla com a sexta, de Budi. Os três fogos se intensificam, fundem-se e sobem respondendo ao estímulo da Iniciação, até chegar o momento da quarta Iniciação planetária, da Renúncia, a segunda solar, quando ocorre o desaparecimento final do cubo, ou seja, a desintegração do Loto egoico, o qual é constituído de quatro tríades: a externa de conhecimento, a intermédia de amor, a interna de sacrifício e o capulho interno que vela a Joia no loto, totalizando doze vórtices ou pétalas, sendo por isto chamado de cubo, que tem doze linhas: quatro ligando os vértices da parte de cima, quatro ligando os vértices da parte de baixo e quatro ligando os vértices de cima com os vértices de baixo. Aí então o trabalho é terminado.

O Mestre diz no Tratado sobre Fogo Cósmico que para o Logos solar tomar plena posse do Seu corpo físico denso cósmico, constituído pelas matérias mental (gasosa cósmica), astral (líquida cósmica) e física (sólida cósmica), unindo, Seu corpo físico etérico cósmico, constituído pelas matérias adi, monádica, átmica e búdica, com a parte densa, para que funcionem como uma unidade, Ele necessita da individualização das Mônadas, além de outras energias, ou seja, as do Triângulo cósmico formado por Sirius, duas Plêiades e uma pequena constelação, que deve ser

a de Águia, cuja estrela alfa é Altair. Portanto podemos concluir que o fogo purificador para o Logos curar a corrupção magnética produzida pelas constelações em decomposição consiste na manipulação dos fogos do Seu corpo físico cósmico na parte densa. Podemos também concluir que o ingresso do ser humano no Caminho da Iniciação ajuda muito na cura dessa corrupção magnética. Portanto temos de fazer a nossa parte e não permanecer ociosos, escravos da matéria.

Estudo 577

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

d. A Construção do Corpo Causal - c. *Nomes dos lotos egoicos* - Do parágrafo "c. *Nomes dos lotos egoicos*. Poderíamos considerar brevemente a tarefa de formar o loto egoico em seu próprio plano;", na página 669, até "Para eles a evolução da raça humana só é um método.", na página 671.

"c. *Nomes dos lotos egoicos*. Poderíamos considerar brevemente a tarefa de formar o loto egoico em seu próprio plano; isto é parecido com o resultado que produz o trabalho dos Agnishvattas, depois de sua segregação no espaço e a formação de seu "círculo não se passa". Nós temos nos ocupado das etapas mais remotas e primitivas. Porém todavia não temos feito insistência sobre algo que é de interesse para o estudante sensato, o que consiste na diferença existente nos corpos egoicos, devido a suas diferentes etapas de desenvolvimento. Até a metade da raça-raiz atlante (65), por exemplo (quando foi fechada a porta da individualização), havia Egos em distintas etapas de desenvolvimento, desde os "capulhos" de ciente organização, que representavam homens recém individualizados, até os corpos causais altamente desenvolvidos dos diversos iniciados ou discípulos, que supervisavam a evolução da raça. Os corpos egoicos poderiam ser agrupados, desde o ponto de vista evolutivo, da maneira seguinte:

No terceiro subplano do plano mental:

Egos capulhos. Porque nosso esquema planetário está na metade de sua evolução, não existem, estritamente falando, "capulhos" fechados. Todos os lotos egoicos têm pelo menos uma pétala aberta e estão organizados; porém existe uma grande diferença entre os que estão pouco desenvolvidos, o que se demonstra no brilho dos átomos permanentes, e os que se encontram na etapa em que as pétalas começam a se abrir.

Lotos bráhmicos, aqueles nos quais foi aberta totalmente a primeira ou a pétala de conhecimento. São assim denominados porque representam, no plano físico, o ente inteligente plenamente ativo, o homem de pouco desenvolvimento mental, o tipo mais inferior de trabalhadores, agricultores e camponeses de todos os continentes. São também denominados "criadores de terceira classe", pois se expressam só por meio da criação física no plano físico, e sua função consiste mais bem em prover veículos aos de seu próprio grupo.

Os Lotos de Brahma, nos quais a segunda pétala dá sinais de abrir-se, e o segundo aspecto, em sua manifestação mais inferior, começa a se expressar. Estes lotos representam alguns grupos de Egos provenientes de certos esquemas planetários, especialmente de Júpiter e de Vênus, os quais são de categoria superior à dos já mencionados, porém ainda têm que recorrer um largo caminho; estes são denominados "criadores de segunda classe", pois embora apareçam no plano físico no ato da criação física, estão sem embargo mais influenciados pelo amor que pelo instinto animal como os do primeiro caso. Encarnam na atualidade no Oriente, particularmente na Índia e nos países latinos e ultimamente na América do Norte.

Lotos primordiais. Este é um grupo especialmente importante que veio influenciado pelo Senhor do Quinto Raio, portanto está fundamentalmente vinculado com a energia de manas que constitui uma manifestação especial no atual sistema, sendo a base de toda realização. Dito grupo se encontrava em estado passivo durante a raça-raiz Atlante, entrando em atividade durante as quarta e quinta sub-raças da atual raça-raiz. Formam um grupo mais avançado que os anteriores, porém necessitam adquirir muita experiência para desenvolver a segunda pétala. As pétalas primeira e terceira da primeira fileira estão se abrindo, porém a pétala do meio está todavia fechada. A fileira média tão pouco demonstra sinais de vitalidade. Devido às condições existentes no planeta donde emanaram, seu desenvolvimento tem sido unilateral, e por isso encarnam neste esquema impelidos por uma onda de energia a fim de "capacitarem-se", como comumente se diz. Podem ser vistos no tipo intelectual científico muito egoísta, responsável em grande parte do progresso da ciência mecânica, de sua aplicação às necessidades dos homens e da introdução de certo tipo de máquinas; seu trabalho está vinculado maiormente com a energia do reino mineral. Disto se deduz que os Senhores solares, que eles personificam, estão ligados a um grupo de Senhores lunares que respondem magneticamente aos devas do reino mineral. O trabalho que realizam para a raça tem na atualidade um efeito deletério, porém quando se abrir a segunda pétala, então as maravilhas que realizarão em serviço amoroso dentro de sua especialidade serão um dos fatores que regenerará o quarto reino. Na quinta ronda levarão a cabo sua emancipação, passando as quatro quintas partes para o Caminho e a quinta parte restante esperará o outro ciclo.

Lotos de paixão ou de desejo. São denominados assim porque sua natureza fundamental é o amor personificado em uma ou outra forma. A grande maioria das Mônadas de Amor pertence a este grande grupo, constituindo as pessoas de boa posição econômica e benévolas do mundo. Estão subdivididos em cinco grupos, três deles se individualizaram neste planeta, fazendo-o na cadeia lunar os dois últimos. Desenvolveram duas pétalas, e na atualidade seu objetivo é desenvolver a terceira. Muitos poderão desenvolvê-la antes da chegada da sétima raça-raiz desta ronda, porém a maioria o fará na segunda raça-raiz da ronda seguinte e, tendo desenvolvido uma fileira de pétalas e organizado a segunda antes de finalizar a ronda, estarão já preparados para entrar no caminho de prova. Os lotos da primeira fileira se dividem em grupos entre os quais continua a interação; a energia de qualquer centro produz um reflexo em outro. Deve recordar-se que na época atlante, quando se fechou a porta ao reino animal e cessou temporariamente a formação de "capulhos de lotos", o efeito foi dual, porém não nos reinos animal e humano. Deu por resultado a decisão interna, por parte do Logos planetário, de não criar no plano mental do sistema mas de dedicar-se ao trabalho de evolução progressiva. Isto fez que cessassem certos tipos de atividade, produzindo-se a passividade de alguns de Seus centros e a crescente atividade de outros. Teve também um efeito sobre os Anjos solares e em consequência sobre o Coração do sistema solar do qual são extraídos. Enchentes de energia ou correntes de força provenientes do coração do sol (o Sol subjetivo) foram detidas e dirigidas para outro lugar, enquanto que os Pitris já ativos começaram a dedicar-se ao trabalho iniciado, e momentaneamente não se empreendeu nenhum outro. Não deve olvidar-se que, *desde seu ponto de vista*, o trabalho dos Pitris solares não constitui principalmente a evolução do homem, mas que é o processo de seu próprio desenvolvimento dentro do plano do Logos solar. Para eles a evolução da raça humana só é um método."

65 D. S. I, 203.

Estudo 578

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

d. A Construção do Corpo Causal - c. *Nomes dos lotos egoicos* - Considerações sobre o parágrafo "c. *Nomes dos lotos egoicos*. Poderíamos considerar brevemente a tarefa de formar o loto egoico em seu próprio plano;", na página 669, até ", e sua função consiste mais bem em prover veículos aos de seu próprio grupo.", na página 669.

Considerações.

Neste trecho o Mestre Djwhal Khul explica como os lotos egoicos diferem entre si no desenvolvimento e os efeitos provocados na personalidade, ou seja, no ser humano funcionando no mundo físico.

São muito esclarecedores estes ensinamentos do Mestre, pois nos permitem ter uma visão do nível de evolução dos lotos egoicos e dos Egos. Também nos ajudam muito no nosso processo de evolução e como acelerá-lo.

Quando o Mestre diz: "isto é parecido com o resultado que produz o trabalho dos Agnishvattas, depois de sua segregação no espaço e a formação de seu "círculo não se passa", Ele deixa bem claro que os Anjos solares são retirados de sua região no espaço e ficam limitados, o que é um sacrifício, voluntário.

De fato, como o Mestre diz, é de interesse para o estudante sensato saber a diferença entre os corpos egoicos em decorrência das diferentes etapas de desenvolvimento.

Até a metade da raça Atlante, quando foram fechadas as portas da individualização, havia Egos desde os "capulhos", fechados, organizados recentemente, que se manifestavam como homens recém individualizados, até os corpos egoicos altamente desenvolvidos dos iniciados e discípulos que supervisavam a evolução da raça.

Sob o ponto de vista da evolução os lotos egoicos ou corpos egoicos podem ser agrupados, no terceiro subplano do plano mental, onde são construídos, como Egos capulhos, embora não existam lotos egoicos totalmente cerrados, no sentido estrito, uma vez que o nosso esquema planetário está na metade de sua evolução, na quarta ronda da quarta cadeia de um total de sete cadeias. Todos os lotos egoicos têm pelo menos uma pétala aberta e estão organizados, mas existe uma grande diferença entre os que estão pouco desenvolvidos, o que é demonstrado pelo brilho da Tríade inferior, e os que já se encontram na etapa em que as demais pétalas começam a se abrir. De fato a diferença é bem grande e claramente perceptível no mundo físico através do comportamento dos seres humanos. Temos um outro grupo, denominado Lotos bráhmicos, aqueles nos quais já está totalmente aberta a primeira pétala, a pétala de conhecimento da tríade externa de conhecimento. São assim denominados, bráhmicos, com referência a Brahma, o terceiro aspecto, porque na manifestação como ser humano no mundo físico é o ser humano inteligente plenamente ativo, de pouco desenvolvimento mental, o tipo de nível intelectual mais baixo de trabalhadores, agricultores e camponeses de todos os continentes, como diz o Mestre, os quais devem ser ajudados. O Mestre também os denomina criadores de terceira classe, porque se expressam apenas por meio da criação física no mundo físico. Sua função é mais bem prover veículos para os de seu próprio grupo, como diz o Mestre, o que podemos interpretar como a atividade sexual para gerar corpos físicos.

Estudo elaborado por Geraldo Novaes. O conteúdo está registrado na Fundação Biblioteca Nacional do Ministério da Cultura do Governo Brasileiro sob o nº 347240, folha 400 do livro 639 sob o título *"Os Fogos Sustentadores do Universo"*.